

# Subsídio para o estudo da atual guerra

(Traduzido do artigo "Novo teatro de operações" da revista "LA FRANCE LIBRE" — Vol. VII — N.º 38).

Pelo CAP. GERALDO DE MENEZES CÔRTEZ

- SUMÁRIO — As surpresas das campanhas de 1943 na frente russa.  
A batalha do DNIEPER, sua perspectiva estratégica.  
A ofensiva russa, importância de Krivoi Rog e Apostolovo.  
A contra-ofensiva alemã.  
Finalidade das diversões russas em Kiev, Gomel e Mohilev, condições para os sucessos táticos em tais métodos.  
A importância do teatro de operações — valor das distâncias. As 3 possibilidades de operações que a rede de estradas russas asseguram.  
Velocidades das ofensivas russas.

As campanhas do ano de 1943, na frente oriental, reservaram aos observadores duas surpresas:

- primeiramente, no decorrer do verão, isto é, na estação que normalmente favorece aos alemães, esses foram batidos segundo tôdas as regras da arte militar;
- em seguida, no início do inverno, estação que passa a ser vantajosa para os russos, na mesma data em que, um ano antes, a 23 de novembro de 1942, desencadearam a vitoriosa ofensiva de Stalingrad, os alemães empreenderam com êxito uma contra-ofensiva, que retardou o avanço russo sobre dois setores decisivos.

Esta divergência, entre o desenvolvimento das campanhas atual

e anteriores, só se póde, manifestamente, explicar pela intervenção de novos fatores, suscetíveis de modificar ou mesmo de inverter as leis da alternância das situações nas estações. E, realmente, tais fatores existem. No verão, foi a superioridade numérica e material dos russos; já nesse inverno entrou em ação um fator, que não desempenhará, necessariamente, um papel decisivo, mas cuja influência já se faz sentir, isto é, o novo carater do teatro sobre o qual se travam os combates. Brevemente, o objetivo do Exército russo ser menos libertar o sólo da Pátria que perseguir o inimigo idiado cada vez mais no ocidente.

### *Movimento perpétuo*

Toda batalha tem seu característico próprio. Para apreender o da batalha do Dnieper, que se alargou às dimensões da maior dentre as grandes batalhas, é preciso examinar os episódios e os combates, não isoladamente mas numa perspectiva estratégica de conjunto, em função das decisões visadas pelos dois partidos.

Os cálculos estratégicos dos alemães foram dominados, até o fim, pela idéia de não abandonar a linha do Dnieper, e todas as medidas alemãs ordenam-se tendo em vista esse último objetivo. Aliás os alemães não fizeram mistério disto e reafirmaram expressamente esta intenção, enquanto os combates travavam-se com furor há algumas semanas no setor de Kremenchoug-Dniepropetrovsk, sobre a margem ocidental do rio, e os russos, após a travessia do Dnieper, já tinham percorrido 130 km em linha reta na direção do centro mineiro de KRIVOI ROG. "Se o comando alemão (escrevia a 1.º de novembro de 1943, no *Pariester zeitung*, um dos melhores críticos militares alemães) se tivesse dobrado diante do avanço russo entre Kremenchoug e Krivoi Rog, teria adotado outras disposições no setor ZAPOROJE - MELITOPOL. De todos esses acontecimentos, depreende-se, claramente, que a intenção de nosso comando é de manter o Dnieper e de reocupar a margem ocidental do rio que, momentaneamente, caiu nas mãos dos exércitos soviéticos. O comando resolveu intensificar a luta empregando meios mais possantes e para anular as vantagens que os russos obtiveram além da linha do Dnieper."

As considerações que inspiraram esta resolução de manter a todo custo a linha do Dnieper parecem ter sido as seguintes:

1. — Uma decisão obtida sobre o Dnieper afetaria toda a frente oriental. Se alemães forem obrigados a abandonar definitivamente a linha do Dnieper, não perderão sómente a Criméia e a bolsa do Dnieper. Como um simples golpe de vista sobre a carta é suficiente para evidenciar, análogas consequências resultariam para a longinqua frente no N., tão acima como o manancial do Dnieper. Toda a zona fortificada sobre o Lovat e o Wolchov deveria ser evacuada, o sitio de Leningrado levantado.

2. — Os alemães devem defender o minério de manganês, tão precioso para a continuação da guerra.

3. — Sobre o Dnieper defendem também sua posição política e econômica nos Balkans, e o petróleo de Ploesti.

As disposições adotadas pelas forças russas mostravam claramente que o alto-comando de Moscou esperava obter um resultado decisivo, primeiro sobre a frente S. e, em seguida, por repercussão sobre toda a frente ocidental. O exército de von Mannstein, de cerca de 1.000.000 homens, devia ser subdividido em pedaços ou pelo menos, substancialmente enfraquecido.

Por um nada o plano não foi arrematado. O centro ferro-viário de Apostolovo, a SL. de Krivoi Rog, foi a chave de toda a batalha porque constituía a última ligação ferroviária para o acidente ainda disponível para os alemães. A ocupação deste ponto teria colocado os exércitos alemães no interior da bolsa do Dnieper numa situação catástrofica, deixando-se-lhes apenas uma via de evasão. Várias colunas russas marchavam sobre Apostolovo e uma dentre elas, a 26 de outubro de 1943, estava só a 25 km.

Nunca, desde Stalingrad, os russos realizaram uma concentração tão grande de homens e de material sobre um único setor da frente. A ofensiva era conduzida por quatro gigantescos grupos de exércitos, se considerarmos ligado, como convém, à linha do Dnieper o ferrolho Zaporozje — Milipotol — mar de Azov que, afastado do Dnieper, cobria o acesso à Criméia. A tentativa de arremetida para SW, a partir da cabeça de ponte a W. do Dnieper e na zona de Kremenchoug, para alquirir uma importância estratégica, devia ser acompanhada dum empuja conduzida mais a L, partindo das steppes de Nogaisk para o curso inferior do Dnieper. Nesse setor operava o Grande Exército do General Tolbuchin, o IV.º, que forçou o ferrolho alemão entre o Dnieper e o mar de Azov. No interior da bolsa do Dnieper, o II.º Grande Exército, comandado pelo General Konjev, atacou com sucessos a partir de Kremenchoug.

O III.º Grande Exército, do General Malinowski, tinha ocupado Zaporozje e Dniepropetrovsk, o II.º Gr. de Exércitos tinha ultrapassado o Dnieper, de tal sorte que dois Gr. de Ex. russos, o II.º e o III.º, cooperavam estreitamente na bolsa, enquanto que os Exércitos de Tolbuchin caçavam diante deles as divisões do VI.º Exército alemão. Uma coluna russa tentou repelir os alemães da Criméia, na qual se tinham refugiado, pelas steppes de Nogaisk. Uma outra coluna investiu sobre Nikopol, para cortar aos alemães a única rutura da frente. Alguns destacamentos russos progrediram com uma velocidade que atingiu 30 km. por dia, rendimento ainda não obtido pelos russos.

O súbito ataque do grupo de Ex. Malinowski, na parte oriental

da bolsa do Dnieper, pôs as tropas alemãs engastadas entre duas colunas russas, numa situação crítica. Várias divisões alemãs estavam cercadas, outras ameaçadas de igual destino. O grosso das forças alemãs retirou-se para o SW., lutando em velocidade, desesperadamente, com as forças russas que, ao N., tentavam cortar sua retirada. Em terra e nos ares os russos martelavam as vias de comunicações alemãs.

Mas, no mesmo momento em que os russos pareciam a ponto de tomar Krivoi Rog e de rapidamente atingir Apostolovo, produziu-se a contra-ofensiva alemã que estabilizou a situação nesse setor. Decididamente, o comando russo não pôde reforçar suficientemente sua cunha ofensiva para colocá-la ao abrigo dessa eventualidade. Por outro lado a operação de apoio do Gen. Malinowski a SW de Dniepropetrovsk tinha chegado muito tarde. A intervenção desse grupo de Ex. teria podido exercer uma decisiva influência na batalha da bolsa, se se tivesse produzido mais cedo. O Gr. Ex. Tolbuchin, que forçou o ferrolho do S., foi a-pesar-de tudo, contido mais tempo do que o que fora previsto no plano geral da batalha. Havia forçado a passagem pela steppe de Nogaïsk, mas não chegou a tempo para aí interdizer a travessia de tropas alemãs e, de modo geral, para aliviar o Gr. Ex. russo em Krivoi Rog.

Assim o perigo mortal em que se encontrara o Gr. Ex. Mannstein estava provisoriamente afastado. Mas, antes mesmo que os alemães pudessem sonhar em explorar seu êxito em Krivoi Rog, uma diversão russa, a arremetida no setor de Kiev, que atingiu Korosten e Jitomir, criou uma nova situação. Eis aí um exemplo dum método tipicamente russo, poder-se-ia dizer, da estratégia nacional russa, que Alexeiev, chefe de Estado Maior do Ex. russo na primeira guerra mundial, chamava a "infância da arte", método que consiste em suscitar, sem cessar, crises em outros setores. O método baseia-se na utilização "em largura" da superioridade em homens e em material. A superioridade deve ser bastante grande para que se ataque por tôda parte com forças superiores. Desde que o inimigo esteja ocupado sôbre tôda a linha da frente, massas mantidas em reserva exercem uma pressão em outras zonas e encarregam-se, dessa maneira, de destruir a armadura da defesa. Os objetivos geográficos derivam das circunstâncias, o objetivo estratégico permanece o aniquilamento de forças inimigas sempre mais numerosas, donde deve resultar algum dia o inteiro esboramento da frente.

Esta estratégia sistemática dos russos visa constantemente o inimigo no ponto mais sensível, a saber as reservas. "Sabemos muito bem, explicava um oficial do Estado maior vermelho ao representante da revista suíça *Weltwoche*, que o Alemão dispõe ainda dum potencial importante, e nós não sonhamos dar-lhe o prazer de encurtar a frente. Nossa frente de ataque tem uma extensão muito maior que

há alguns meses. Temos por objetivo obrigar o inimigo a estirar as linhas de sua infantaria afim de que se tornem cada vez mais tênues. Esta tática está em oposição direta com a do alto-comando alemão que prefere as operações em cunha. Pensamos que é precisamente graças a esta tática que a campanha nas imensidades russas torna, para os alemães, o problema das reservas humanas mais grave ainda que aquele que o espaço açarreta."

Gomel, Mohilev, foram assim novas etapas do método que visa estirar as linhas inimigas. Todo o Ex. russo parece, por assim dizer, animado dum movimento perpétuo. O sucesso desta tática subordina-se a múltiplas condições:

1. — Exige primeiro um rendimento extraordinário do sistema de transporte, rendimento que representa certamente, um dos milagres entre os bons êxitos russos. Os grandes movimentos russos, ofensivos ou defensivos, só se tornaram possíveis pela notável organização de transportes que os russos edificaram. Esta organização precisou ser completamente improvisada, na época em que as linhas de estrada de ferro caíram, umas após as outras, nas mãos adversas; pois uma parte crescente do tráfico foi transferida das estradas de ferro para os caminhões. Na estréia, essas improvisações puderam ter tôda sorte de inconvenientes, mas, com o correr do tempo, obteve-se independência parcial em relação às vias férreas. A necessidade forçou os russos a tomar medidas compatíveis com a própria evolução da técnica militar para a motorização. Todo ganho novo de via-férrea constituia um feliz suplemento a uma organização de transportes por caminhões, capaz por si só, de assegurar os deslocamentos de enormes exércitos. Para dizer a verdade, a Rússia dispunha dum trunfo indispensável a essa crescente motorização: enormes recursos em petróleo, de que estava em condições de distrair uma grande proporção para as necessidades militares e industriais, uma vez que a região ucraniana, a grande consumidora de essência em tempo de paz, estava ocupada pelo inimigo.

As riquezas petrolíferas da Rússia contribuíram muito, nos primeiros tempos, para manter a força de resistência. São agora um elemento essencial da superioridade russa. As vitórias russas são, em parte, vitórias do caminhão russo sobre as locomotivas alemãs.

Em matéria de reaprovisionamento, o estado-maior dos transportes possui hoje, no interior do alto-comando, uma autoridade absoluta. Tem sob suas ordens todo um exército de transportes, centenas de milhares de homens. Graças aos admiráveis bons êxitos desse estado-maior e desse exército de transportes, o exército vermelho pôde, com uma interrupção de 100 dias, na primavera de 1943, travar sem descontinuidade formidáveis batalhas "encadeiadas" e realizar um avanço de 1.200 km. em linha réta. No verão de 1943 o reaprovisionamento

tinha igualmente enormes distâncias a percorrer, em largura, em grosso 1500 km., em linha réta de Neval a Novorossisk no S.

2. — A estratégia, que consiste em provocar, sem cessar, novas crises, exige uma excepcional habilidade tática. Trata-se, antes de tudo, de surpreender o inimigo, o que é particularmente difícil sôbre a frente russa do S. Numa planície, imensa, indefinida, tôda plana, só se pôde provocar surpêsa pelo movimento, antes de tudo pelo movimento noturno. Nem vales, nem florestas, nem rodeios permitem avançar-se e ocupar posições de combate sem se ser localizado. A noite protege e dissimula as colunas na escuridão. Assim é que, nas steppes do Dnieper inferior, a guerra tornou-se uma guerra de marchas e combates noturnos. Dniepropetrovsky foi tomada de assalto por uma manobra noturna. Gomel situada bem mais ao N., caiu nas mãos russas uma noite, após um contato de oito semanas.

3. — Os redobrados ataques, as bréchas, obrigam a realizar concentrações de fogo sempre mais fortes, nas quais intervêm blindados e artilharia. Segundo os relatórios alemães e a superioridade dos blindados que os russos devem, em primeiro lugar, suas grandes vitórias. Basta dizer que no S. engajaram 20 corpos inteiros de blindados. Dispõem duma gigantesca produção, julgada até há pouco como impossível. Utilizam, atualmente sobretudo, três tipos, o T34, bem conhecido, o leve T70 e carro pesado de rutura KVI. A enorme produção é suficiente ao renovamento, a despeito das perdas que arrastam os grandes combates alemães. Na hora presente, os russos contam, segundo as fontes de informações, com perdas de 60 a 70%; sobre os 210 blindados dum corpo blindado completo, 120 a 140 são incendiados ou destruídos no decorrer dum só ataque e 40% do pessoal é perdido.

Mais característica ainda dos novos métodos russos de combate era a concentração de artilharia duma violência sem precedentes. Os centros de gravidade eram constituídos menos pelas massas de carros que pelas divisões de artilharia. Numa batalha ao N. de Krivoi Rog, por exemplo, a concentração de artilharia foi a seguinte: cerca de 250 baterias de artilharia e mais de 40 baterias de morteiros apontavam seus tubos sobre as linhas alemãs.

#### *Lei da distância*

A medida que se estende e progride a ofensiva russa, cresce o perigo de contra-ataques por forças superiores sobre um setor. O que dá aos alemães oportunidade de êxito contra a estratégia russa de extensão da frente, é a retirada. Suas linhas de comunicações são encurtadas, as necessidades em polícia, trabalhadores, funcionários reduzem-se com o abandono do terreno; as reservas chegam mais rápido à frente. Mais perto de suas bases os alemães melhoram as suas posições, tanto para

atacar como para defender-se. Em princípio, nas proximidades de suas fronteiras, estão em condições de reagir mais facilmente às peripécias do combate. É a esta modificação das distâncias que é devida em grande parte, o segundo sucesso alemão, o contra-ataque de Jitomir.

Os alemães conseguiram pôr em linha potência de fogo superior, encurtando suas linhas de comunicações. Tal foi o caso sobre a frente de Krivoi Rog, para a qual foram dirigidos o IV.º Ex. Blindado assim como reforços de artilharia e formações de aviação. Particularmente, o apoio de aviação, em Krivoi Rog e Jitomir, foi nitidamente mais forte que nos combates anteriores. Provavelmente os alemães pensavam que o mau tempo reduziria sensivelmente a atividade aérea britânica em cima da Alemanha e que, consequentemente, uma menor proteção aérea seria necessária. Tinham então retirado da Alemanha e expedido para os pontos críticos da frente S. esquadrilhas e baterias anti-aéreas. Mas os ingleses tinham aprendido a tirar proveito do mau tempo e, bem longe de se enfraquecerem, os bombardeios aéreos, com surpresa para o inimigo, desfecharam golpes mais violentos ainda sobre as cidades alemãs, particularmente sobre Berlim.

A distância, que, na primeira fase da guerra, protegia os aliados, transforma-se para estes, à medida que avançam, num problema capital. Para os russos especialmente, dois inconvenientes decisivos nascem da progressão.

1. — A natureza do campo de batalha transforma-se. A organização e o armamento alemães estavam mais adaptados aos hábitos das tropas alemãs que ao espaço russo: daí a maior parte de seus insucessos. Por exemplo, o alto comando levou em conta até o fim, insuficientemente, o clima. Tinha desconhecido a necessidade das armas e dos exércitos alternando-se nas mudanças de estações. Tinha ignorado que a cavalaria e a "charrette" ou o trenó puchados a cavalo são indispensáveis. Mas todos esses fatores não desempenham mais o mesmo papel numa campanha conduzida mais a W. O teatro de operações modifica-se, torna-se incerto ou mesmo hostil.

2. — À medida que se afastam de suas bases, os russos são, eles também, como os alemães eram em sua ofensiva, submetidos à lei segundo a qual a força ofensiva diminui com o aumento das distâncias. Os russos afastam-se cada vez mais de seu maior centro de concentração e distribuição: Moscou. Tinham já percorrido enormes distâncias sem que sua potência ofensiva sofresse com isso. A razão disso é que, até o presente, em todos os pontos de seu avanço, de Stalingrad no extremo L até Krivoi Rog e Jitomir no extremo W, as distâncias à base central de Moscou não tinham sensivelmente variado. Stalingrad, como Krivoi Rog e Jitomir, estão na ordem de 800 a 900 km. de Moscou.

Era então essencial que o raio de ação, 800 a 900 km. de Moscou

no campo de batalha, não fosse ultrapassado. Em todos seus deslocamentos, um exército continua a depender das fontes de seu reaprovisionamento, e esta dependência cresce com a dimensão do exército. Mais uma base é rica, mais as vias de comunicações que para ela conduzem são numerosas e fáceis, e mais o exército adquire liberdade de manobra. Em outros termos, a grandeza de uma base de operações assegura o bom êxito dum exército e, entre esta base e o objetivo de operações, existe uma espécie de interdependência. Porque não foi liquidada pelos alemães em 1941, Moscou agiu, durante tôda a duração da ofensiva do verão de 1942, como uma ameaça para, em seguida, nutrir a ofensiva de inverno.

Em um sentido largo, toda a Rússia foi, na fase precedente, a base do exército. E a ação dos camponeses foi suficiente para provar que não se tratava ali duma fórmula ilusória. Esta relação entre o país e o exército manifestou-se sob as mais diversas formas, em 1943, quando as divisões russas acometiam de vários lados contra o invasor. Mas já se produziram perturbações, provocadas pela falta de estradas e de transportes, o que contribue para explicar porque uma nova manobra de envolvimento tão inteligentemente montada como a da bolsa do Dnieper, todavia, não obteve êxito. Agora que aparece um novo teatro de guerra, as limitações devem tornar-se ainda mais sensíveis.

Com esta rigorosa exatidão, que caracteriza o trabalho do alto-comando russo, planos precisos foram estabelecidos para o avanço ulterior, como ressalta das comunicações feitas por um oficial de estado maior a um colaborador da "*Weltwoche*". A rede ferro-viária russa abre três possibilidades de operações:

1. — operações na direção da planície rumena do Danubio;
2. — para a planície do Vístula oeste;
3. — para Riga e a Prússia oriental, a NW.

Este avanço efetuar-se-á no quadro da ofensiva de inverno, para a qual 4 ou 5 milhões de homens são mantidos prontos. Em função do rendimento da ofensiva de verão, cálculos foram feitos sobre o rendimento eventual da ofensiva de inverno. As diferentes ofensivas parciais têm tido o seguinte ritmo: no setor de Orel, o exército russo percorreu em 65 dias 400 km., seja 6 km. por dia. A ofensiva no setor Bielgorod-Kharkov, após a queda de Orel, transpôs em 50 dias 280 km., seja 5,6 km por dia. A ofensiva de Smolensk, a mais vagarosa das ofensivas do verão levando em conta que se realizava no melhor setor fortificado da frente alemã, levou 40 dias para transpor 200 km., seja 5 km. por dia. No Donetz, a média foi de 12,5 (400 km em 32 dias). Ao longo das costas do mar de Azov, a média foi de 13 km (320 km em 25 dias) e, na ofensiva de Kiev, 17 km. (380 km em 24 dias). Segundo esses dados, constata-se que Lwow será atingido em



32 dias se o rendimento for o da ofensiva relampago no setor de Kiew, em 110 dias se se supõe o rendimento da ofensiva de Smolensk. Para Brest-Litovsk, as cifras correspondentes seriam 32 e 120 dias, para Bucarest 65 e 220, para Riga 40 e 130, para Bielstock 45 e 150, para a ofensiva de inverno, uma duração de 90 dias, no decorrer da qual o sólo de gêlo e de neve favorece o desenvolvimento de operações ofensivas.

As ações no decorrer do inverno, podem ser mais ou menos paralisadas pelo frio. Em todo o caso, aqui ainda uma circunstância deveria fazer sentir sua influência: o fato que o avanço para novos campos de batalha, as distâncias que o reaprovisionamento russo deve percorrer, de Moscou à frente, tornam-se mais longas que as distâncias que percorre o reaprovisionamento alemão entre as bases e a frente. Por exemplo, o campo de batalha de Jitomir está a 850 km de Moscou: ora várias bases industriais alemãs estão menos afastadas e, além disso a rede ferroviária alemã é mais densa, isto é, os alemães têm a sua disposição várias ligações ferroviárias mais curtas. A indústria da Alta-Silésia (Katowice-Beuthen) e a possante região Ostrawa-Karvin no oeste só estão a 700-750 km de Jitomir. No NW, o centro industrial de Konigsberg está a 700 km.

Mais os russos avançam, mais as condições de reaprovisionamento tornam-se-lhes relativamente desfavoráveis. Deveriam encontrar aí uma incitação para organizar uma nova base, por exemplo Smolensk-Kiev mais perto da frente. Não é sempre necessário, ou mesmo simplesmente possível, que o exército permaneça em ligação direta com a mesma base principal ou o conjunto do País, é suficiente, às vezes, que mantenha esta ligação com a região que se encontra imediatamente atrás dele, e portanto por ele coberta. Nesse caso, constituem-se depósitos para os estoques, organiza-se o renovamento regular dos recursos. Esta região torna-se assim a nova base do exército e de todos os seus empreendimentos. As mudanças de base exigem sempre muito tempo e esforço. As bases não podem como partes do exército, ser, dum dia para o outro, transportadas dum local para outro — o que contribue ainda para limitar as possíveis direções das operações do exército. Além disso, na Rússia, é singularmente difícil organizar novas bases, devido às destruições sistemáticas praticadas pelos alemães. As cidades que seriam suscetíveis de desempenhar o papel de sustentáculo, Smolensk, Dniepropetrovsk, Kiev, Gomel, estão tôdas mais ou menos arrasadas. A destruição foi organizada com uma minuciosa precisão. Cada cidade era dividida em quadriláteros que os destacamentos especiais faziam saltar, uns após os outros, depois que tudo, inclusive a população civil, tivesse sido evacuado. “Os russos, diz recentemente o rádio alemão, registraram, como resultado das batalhas de verão e do outono, um

ganho de território importante. Mas este espaço conquistado foi despojado de tudo que poderia ser utilizado pelo novo ocupante. Foi esvaziado não sómente das instalações técnicas, dos meios de transporte, dos edifícios mais importantes, foi igualmente esvaziado da população. Essas circunstâncias prejudicam singularmente o reaprovisionamento da frente russa a medida que ela avança”.

Esse vandalismo desencadeado é parte integrante duma dupla estratégia que conduzem os alemães: uma que inspira a guerra biológica, a suprema tragédia da Europa oriental, a outra que tende atingir o fim estratégico visado acumulando as destruições, mesmo com os exércitos alemães taticamente batidos.

Mas essas dificuldades serão durante a campanha de inverno, parcialmente compensadas pelo frio que continua a favorecer os russos. Por exemplo: os vastos pantanos de Pripet, que em outras épocas ofereciam facilidades à defesa alemã, transformam-se num campo de batalha ideal para as tropas russas. Mas todas as vantagens que se aliavam aos russos enquanto estavam na defensiva — distância, solo pátrio, conhecimento do país, série de condições naturais, domínio da estratégia russa específica — desaparecem desde quando passam ao ataque sobre um novo teatro de operações, e os russos só podem substituir vantagens desaparecidas pela superioridade do número e pelo sentimento da vitória que inspira a progressão. Ainda convém não subestimar esse último fator.



**LIVRARIA ODEON**

**LIVROS MILITARES**

**Avenida Rio Branco, 157 — Tel. 22-1288**